



CONSELHO TUTELAR E ABUSO SEXUAL: OCORRÊNCIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

TUTELARY COUNCIL AND SEXUAL ABUSE: OCCURRENCES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

CONSEJO DE TUTELA Y ABUSO SEXUAL: OCURRENCIAS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES

Anderson Diego Nunes Alves¹, Josenete Mendes de Souza Santos², Jonas Sâmî Albuquerque Oliveira³, Flávia Regina Souza Ramos⁴

RESUMO

Objetivo: descrever o panorama de ocorrências de abuso sexual em crianças e adolescentes. **Método:** trata-se de estudo documental, descritivo, utilizando registros de notificação de casos de violência sexual de Conselhos Tutelares do estado do Rio Grande do Norte: São José de Mipibu e Macaíba. Para a coleta dos dados foram incluídos os registros de notificação dos casos de abuso sexual de crianças e adolescentes de ambos os conselhos, totalizando 67. Foi adotada na análise a estatística descritiva, com utilização do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 17.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar (UnP), sob o CAAE n. 0155.0.052.000-11. **Resultados:** foi constatada a frequência de 67 casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, sendo 19 (28,36%) em São José de Mipibu e 48 (71,64%) em Macaíba. **Conclusão:** os achados deste estudo mostram-se úteis para a compreensão subjetiva do panorama dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes de dois municípios da Grande Natal, ao caracterizar em detalhe o processo envolvido nesses casos. **Descritores:** Violência Sexual; Crianças; Adolescentes.

ABSTRACT

Objective: to describe the panorama of sexual abuse occurrences in children and adolescents. **Method:** this is a documentary, descriptive, study using notification records of sexual violence cases from Tutelary Councils in the state of Rio Grande do Norte, Brazil: Sao Jose de Mipibu and Macaiba. For collecting the data, the notification records of sexual abuse cases in children and adolescents from both councils were included, totaling 67. For the analysis, descriptive statistics was adopted, using the software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), version 17.0. The study was approved by the Research Ethics Committee of Universidade Potiguar (UnP), under the CAAE 0155.0.052.000-11. **Results:** the frequency of 67 sexual abuse cases was found out in children and adolescents, being 19 (28.36%) in Sao Jose de Mipibu and 48 (71.64%) in Macaiba. **Conclusion:** the findings of this study prove to be useful for a subjective understanding of the panorama of sexual abuse cases in children and adolescents from two towns of Grande Natal, by characterizing in detail the process involved in these cases. **Descriptors:** Sexual Violence; Children; Adolescents.

RESUMEN

Objetivo: describir el panorama de ocurrencias de abuso sexual en niños y adolescentes. **Método:** esto es un estudio documental, descriptivo, utilizando registros de notificación de casos de violencia sexual de Consejos de Tutela del estado de Rio Grande do Norte, Brasil: São José de Mipibu y Macaíba. Para recoger los datos fueron incluidos los registros de notificación de los casos de abuso sexual de niños y adolescentes de ambos consejos, totalizando 67. Fue adoptada en el análisis la estadística descriptiva, con utilización del programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versión 17.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade Potiguar (UNP), bajo el CAAE 0155.0.052.000-11. **Resultados:** se constató la frecuencia de 67 casos de abuso sexual de niños y adolescentes, siendo 19 (28,36%) en São José de Mipibu y 48 (71,64%) en Macaíba. **Conclusión:** los hallazgos de este estudio se muestran útiles para la comprensión subjetiva del panorama de los casos de abuso sexual en niños y adolescentes de dos municipios de la Grande Natal, caracterizando en detalle el proceso involucrado en estos casos. **Descriptores:** Violencia Sexual; Niños; Adolescentes.

¹Enfermeiro Graduado pela Universidade Potiguar. Natal (RN), Brasil. E-mail: anderson.diego@hotmail.com; ²Enfermeira. Graduada pela Universidade Potiguar. Natal (RN), Brasil. E-mail: josenetemendes@gmail.com; ³Enfermeiro, Docente Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Doutorando em Enfermagem – Modalidade interinstitucional UFSC/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jonassamiufrn@yahoo.com.br; ⁴Doutora em Enfermagem, Professor Associado do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pesquisadora CNPq. Santa Catarina (SC), Brasil. E-mail: flaviar@ccs.ufsc.br

INTRODUÇÃO

O abuso sexual de crianças e adolescentes está inserido no contexto da violência sexual e é uma questão de caráter social e de saúde pública que envolve uma série de consequências, muitas vezes irreversíveis.

A violência sexual contra crianças e adolescentes vem ocorrendo ao longo dos anos de várias formas, que diferem em relação às circunstâncias históricas e sociais, de acordo com culturas, e, na maioria das vezes, o silêncio da inocência contribui para a continuidade desse crime.

O abuso sexual pode ocorrer nas relações intrafamiliares, em que os agressores são parentes das vítimas, inclusive padrastos, e nas relações extrafamiliares, em que os agressores não possuem vínculo familiar com as vítimas e podem ou não ser conhecidos da família.¹

São vários os fatores que levam as vítimas desse crime a permanecer em silêncio, como a falta de apoio da família, a falta de atendimento profissional e o medo do agressor. Isso acaba levando as vítimas a se sentir oprimidas e deixar de notificar os casos². Há de se considerar que o abuso sexual não se restringe a determinados lugares, regiões ou países, não escolhe classe social e não é determinante a raça, etnia ou cor pela qual o indivíduo se identifica.

Sabe-se que a violência sexual, descrita neste artigo como abuso sexual, é um problema de caráter e responsabilidade social e o número de ocorrências, ou seja, de casos, apesar de sua proeminência, muitas vezes não chega ao conhecimento público.

A população brasileira e a comunidade acadêmica estão cada vez mais conscientes sobre a questão do abuso sexual e suas consequências¹. Isso significa que o alerta sobre esse assunto se inicia com os estudos que indicam o agravo e o grau de ocorrências, o que torna sua publicação de extrema importância.

Este estudo almejou traçar um panorama dos casos abuso sexual que os Conselho Tutelares dos municípios de Macaíba e São José de Mipibu conseguiram notificar entre 2009 e 2012, considerando a subnotificação como fator agravante da situação das crianças e dos adolescentes.

A relevância do estudo diz respeito à identificação dos casos notificados de abuso sexual nesses municípios, tendo em vista que o estado do Rio Grande do Norte ocupa atualmente lugar de destaque em relação aos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, veiculados na mídia local. Além

disso, este estudo tem a pretensão de elucidar a importância do trabalho do Conselho Tutelar, cuja finalidade é atender crianças e adolescentes que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade.

OBJETIVO

- Descrever o panorama de ocorrências de abuso sexual em crianças e adolescentes.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, de nível I, respaldado por pesquisa documental e coleta de dados nos registros de notificação dos casos de violência sexual dos Conselhos Tutelares das cidades de Macaíba e São José de Mipibu, Rio Grande do Norte, utilizando abordagem quantitativa descritiva e epidemiológica de frequência, no qual as informações, mediante análise estatística, permitem a descrição numérica e possibilitam ao pesquisador uma avaliação sistemática do assunto, através da análise comparativa dos dados numéricos.

O estudo de prevalência define a frequência dos casos existentes de determinado agravo em determinada população e em dado momento, caracterizada através de variáveis individuais ou coletivas.³

A pesquisa foi realizada nos Conselhos Tutelares das cidades de Macaíba e São José de Mipibu, os quais foram previamente contatados pelos autores, que receberam parecer favorável e autorização das instituições para a realização do estudo, assim como para o uso de seus arquivos.

Foram utilizados todos os registros de notificação de abuso sexual contra crianças e adolescentes encontrados nos Conselhos Tutelares de Macaíba e São José do Mipibu no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011. As informações obtidas durante a coleta de dados foram organizadas e analisadas. Esses dados serviram unicamente aos fins desta pesquisa, sendo preservado o sigilo absoluto das informações e da identidade dos sujeitos, de acordo com a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Para a coleta dos dados dos registros de notificação dos casos de abuso sexual de crianças e adolescentes nos Conselhos Tutelares de Macaíba e São José do Mipibu foi utilizado um instrumento composto por questões sobre o local e data de ocorrência do abuso sexual, a data da notificação, se a criança ou o adolescente procurou ou foi levado(a) a uma unidade de saúde para atendimento primário, se a família teve conhecimento da violência sexual e se a

família estava diretamente envolvida no abuso sexual.

Nesse sentido, a participação dos autores foi indireta, a partir da coleta, com um instrumento de pesquisa, dos registros de abuso sexual nos Conselhos Tutelares que serviram de base para esta pesquisa, totalizando 67 registros de abuso sexual de crianças e adolescentes notificados pelos órgãos em estudo em ambos os municípios.

Vale ressaltar que foram excluídos os registros referentes as notificações realizadas em período não compreendido entre janeiro de 2009 a janeiro de 2012, assim como os registros desse período que não estavam integralmente disponíveis no local do estudo e os registros incompletos de notificação. Foram respeitadas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, emanadas pela Resolução n. 196, de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.⁴

O projeto foi encaminhado para os Conselhos Tutelares de ambos os municípios, que autorizaram a pesquisa e permitiram a consulta aos arquivos. Posteriormente, ele foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar (UnP), o qual emitiu parecer de aprovação, sob o Protocolo n. 156/2011 e o CAAE n. 0155.0.052.000-11.

Para a análise dos dados, inicialmente foi estabelecida uma fase de alimentação de um

banco de dados para posterior análise. A partir das variáveis do instrumento foi elaborado um banco de dados por meio do programa *Microsoft Excel*. O processo de validação foi implementado por dupla alimentação (digitação) em duas planilhas. Posteriormente foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 17.0. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e sua apresentação foi realizada em forma de tabelas.

RESULTADOS

No período de janeiro de 2009 a janeiro de 2012 foi constatada uma frequência de 67 casos de abuso sexual entre crianças e adolescentes, o que representou 19 (28,36%) casos em São José do Mipibu e 48 (71,64%) casos em Macaíba.

A Tabela 1 mostra o ano e mês de ocorrência de abuso sexual em crianças e adolescentes notificados pelos Conselhos Tutelares de Macaíba e São José de Mipibu.

Tabela 1. Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual segundo ano e mês - Macaíba e São José de Mipibú - Rio Grande do Norte/RN/ Brasil, 2009/2012.

Ano e mês de ocorrência do abuso sexual	Macaíba		São José de Mipibú	
	n	%	n	%
Ano				
2009	10	20,8	3	15,8
2010	20	41,7	10	52,6
2011	12	25,0	5	26,3
2012	6	12,5	1	5,3
Mês				
Jan	9	18,8	—	—
Fev	4	8,3	5	26,3
Mar	2	4,2	1	5,3
Abr	1	2,1	4	21,1
Maio	2	4,2	1	5,3
Jun	7	14,6	—	—
Jul	4	8,3	—	—
Ago	3	6,3	1	5,3
Set	4	8,3	2	10,5
Out	4	8,3	—	—
Nov	3	6,3	—	—
Dez	3	6,3	—	—
Não informado	2	4,2	5	26,3

Percebe-se que a maior frequência de casos de abuso sexual em ambos os municípios ocorreu no ano de 2010, representando 41,7% dos casos em Macaíba e 52,6% dos casos em São José de Mipibu.

Nos anos pesquisados, o mês de janeiro foi aquele no qual o Conselho Tutelar de Macaíba recebeu mais denúncias, representando 18,8% dos casos, e em São José de Mipibu foi o mês de fevereiro que recebeu o maior número de

denúncias totalizando 26,3% dos casos, o mesmo percentual aplica-se à categoria dos não informados (26,3%) nesse mesmo município.

A Tabela 2 mostra as características sociodemograficas de crianças e adolescentes que vivenciaram abuso sexual notificado pelos Conselhos Tutelares de Macaíba e São José de Mipibu.

Tabela 2. Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual segundo as características sociodemograficas - Macaíba e São José de Mipibú – Rio Grande do Norte/RN/ Brasil, 2009/2012.

Características sociodemograficas	Macaíba		São José de Mipibú	
	n	%	n	%
Idade				
3 a 5 anos	2	4,2	1	5,3
6 a 8 anos	7	14,6	4	21,1
9 a 11 anos	17	35,4	3	15,8
12 a 14 anos	15	31,3	6	31,6
15 a 18 anos	7	14,6	5	26,3
Sexo				
Masculino	2	4,2	3	15,8
Feminino	46	95,8	16	84,2
Estudante				
Sim	40	83,3	5	26,3
Não	1	2,1	2	10,5
Não Informado	7	14,6	12	63,2
Responsável(eis) pela criança/adolescente				
Mãe	22	45,8	10	52,6
Pai	2	4,2	3	15,8
Pais	14	29,2	—	—
Avo	6	12,5	—	—
Avo	1	2,1	—	—
Mãe adotiva	—	—	1	5,3
Não Informado	3	6,3	5	26,3
Endereço				
Zona Urbana	30	62,5	11	57,9
Zona Rural	18	37,5	6	31,6
Não Informado	—	—	2	10,5

Constatou-se que a maior frequência dos casos por faixa etária variou de uma cidade para outra, sendo de 9 a 11 anos (35,4%) em Macaíba e de 12 a 14 anos (31,6%) em São José de Mipibu.

Quanto ao sexo, o feminino foi o mais vitimado, totalizando 95,8% dos casos notificados em Macaíba e 84,2% em São José de Mipibu. A maioria das vitimas da cidade de Macaíba eram estudantes no período do abuso, o que representou 83,3% contra 63,2% que não tinham informação sobre a escolaridade das crianças e dos adolescentes do município de São José de Mipibu.

As mães foram as mais citadas como responsáveis pelas vitimas em Macaíba (45,8%) e em São José de Mipibu (52,6%). Constatou-se que a maioria das vitimas também residem em zona urbana, representado em Macaíba e São José de Mipibu, 62,5% e 57,9%, respectivamente.

A Tabela 3 mostra as características das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual segundo agente violador, local do abuso, responsável pela denúncia e canal da denúncia.

Tabela 3. Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual segundo agente violador, local do abuso, responsável pela denúncia e autoria da denúncia - Macaíba e São José de Mipibú - Rio Grande do Norte/RN/ Brasil, 2009/2012.

Características do agente violador, local do abuso, responsável pela denúncia e autoria da denúncia	Macaíba		São José de Mipibú	
	n	%	n	%
Agente violador				
Paí	7	14,6	5	26,3
Padrasto	9	18,8	4	21,1
Mãe	4	8,3	—	—
Tio	1	2,1	—	—
Vizinho	7	14,6	2	10,5
Pastor de igreja	1	2,1	—	—
Namorado	2	4,2	—	—
Amigo	9	18,8	—	—
Irmão	—	—	2	10,5
Desconhecido	8	16,7	6	31,6
Local do abuso				
Residência da vítima	25	52,1	8	42,1
Residência do agressor	6	12,5	8	42,1
Bar	1	2,1	—	—
Rua	6	12,5	—	—
Escola	1	2,1	—	—
Casa abandonada	1	2,1	—	—
Roça	1	2,1	—	—
Atrás da fábrica	1	2,1	—	—
Posto de gasolina	—	—	1	5,3
Rio	—	—	1	5,3
Não informado	6	12,5	1	5,3
Responsável pela denúncia				
Anônima	9	18,8	11	57,9
Vítima	6	12,5	—	—
Mãe	18	37,5	4	21,1
Mãe adotiva	—	—	1	5,3
Vizinhos	2	4,2	—	—
Agente de Saúde	1	2,1	—	—
Assistente Social	—	—	1	5,3
Psicóloga	1	2,1	—	—
Paí	1	2,1	2	10,5
Irmã(o)	3	6,3	—	—
Avo	4	8,3	—	—
Tia	2	4,2	—	—
Professor(a)	1	2,1	—	—
Autoria da denuncia				
Conselho Tutelar	48	100	9	47,4
Disque 100	—	—	9	47,4
Não informado	—	—	1	5,3

Os padrastos e os amigos representaram o maior índice de abusadores, totalizando 18,8% cada na cidade de Macaíba, já na cidade de São José de Mipibú os desconhecidos foram os que mais abusaram, num total de 31,6%. As mães das vítimas da cidade de Macaíba foram os principais denunciadores (37,5%) e a maioria das denúncias (57,9%) da cidade de São José de Mipibu foram realizadas de forma anônima. As denúncias foram realizadas no Conselho Tutelar e pelo Disque 100. A

totalidade (100%) das denúncias da cidade de Macaíba ocorreram no próprio Conselho Tutelar e na cidade de São José de Mipibu aconteceram 47,4% das denúncias no seu próprio Conselho Tutelar e pelo Disque 100, respectivamente. Os gráficos 1 e 2 mostram a caracterização do abuso sexual vivenciado pelas crianças e adolescentes notificados pelo Conselho Tutelar de ambos os municípios que serviram de base para esta pesquisa.

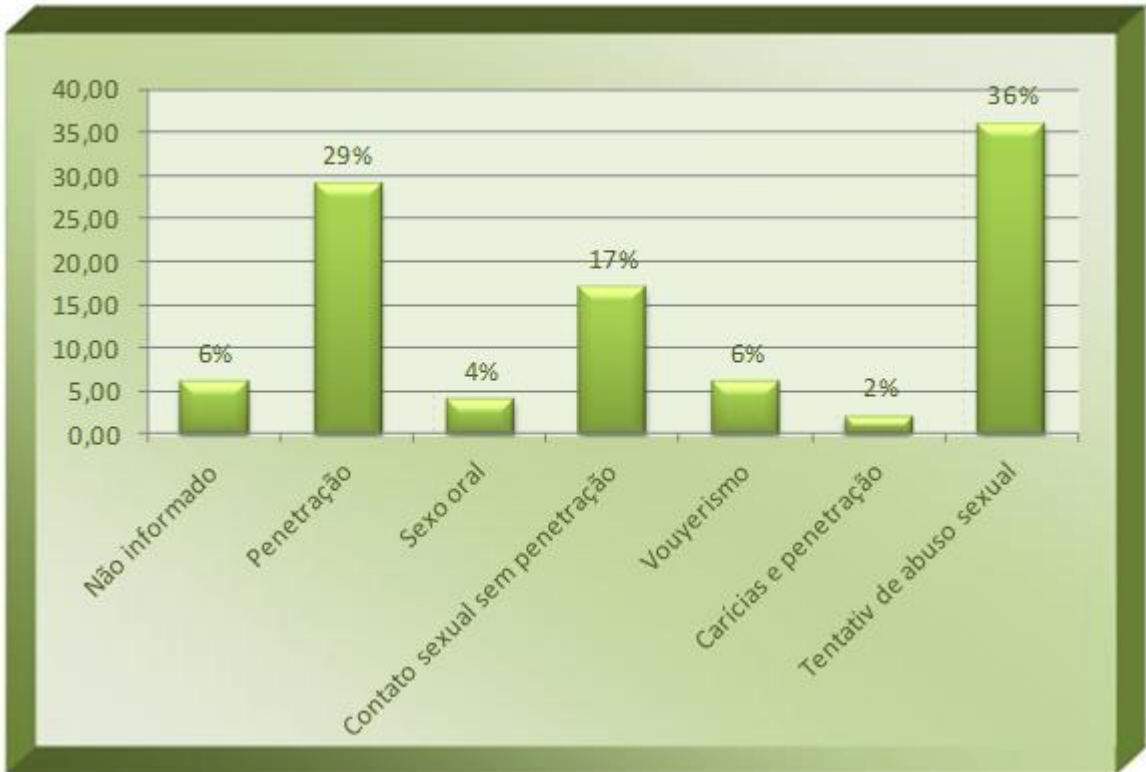


Figura 1. Caracterização do abuso sexual de crianças e adolescentes notificado pelo Conselho Tutelar de São José de Mipibú - Rio Grande do Norte/RN/ Brasil, 2009/2012.

A Figura 1 mostra que, na cidade de São José de Mipibu, 42% das denúncias caracterizam abuso sexual como penetração, 21% como voyeurismo, 11% como não informado, em 10% dos casos houve contato sexual sem penetração e em 5% dos casos houve carícias com penetração.



Figura 2. Caracterização do abuso sexual de crianças e adolescentes notificado pelo Conselho Tutelar de Macaíba - Rio Grande do Norte/RN/ Brasil, 2009/2012.

A maior frequência de abusos notificados no Conselho Tutelar de Macaíba, conforme a Figura 2, foi caracterizado como tentativa de abuso sexual, com 36% das denúncias, em seguida os abusos sexuais com penetração (29%), contato sexual sem penetração (17%), não informado e voyeurismo representam 6% cada, o sexo oral representa 4% e as carícias com penetração representam 2%.

DISCUSSÃO

O ano de 2010, mais precisamente nos meses de janeiro e fevereiro, foi que recebeu o maior número de denúncias. Esse achado corrobora os dados divulgados pelo Disque 100 nesse ano em destaque, que mostram que o Rio Grande do Norte ocupa o primeiro lugar no “ranking” nacional de denúncias no primeiro semestre de 2010.⁵ O Disque 100 é um meio de comunicação social de responsabilidade governamental criado para recolher as

denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes e encaminhá-las em um prazo de até 24 horas para um órgão competente, priorizando o Conselho Tutelar e o Ministério Público do estado em que ocorreu a denúncia. Inicialmente, esse meio foi criado para atender as denúncias de violência sexual infanto-juvenil, mas o programa se estendeu e hoje atende as denúncias de todos os tipos de violência dessa faixa etária, sendo mais frequentes os casos de violência física e sexual.⁵

A faixa etária mais frequente é entre 9 e 14 anos e assemelha-se aos estudos realizados em um município do Sul do Brasil, que revelaram que a faixa etária entre 10 a 14 anos concentra 58% dos casos de abuso sexual. É nessa fase que o corpo sofre mudanças rápidas nos aspectos estéticos e fisiológicos e a infantilidade começa a dar lugar à descoberta da juventude e ao disparo da funcionalidade dos hormônios.⁶

O sexo feminino predominou nos dois municípios deste estudo. Tal fato também foi percebido em um estudo realizado nos Conselhos Tutelares de Campo Grande-MS, onde os autores associam esse fato a predominância que o gênero masculino exerce sobre o feminino na sociedade.⁷

Na cidade de Macaíba os padrastos e os amigos das vítimas predominaram em relação ao abuso sexual intrafamiliar e extrafamiliar. O fato dos padrastos serem os mais denunciados por esse crime associa-se à proximidade e à confiança da vítima e de sua família.⁶

O abuso sexual contra crianças e adolescentes no meio intrafamiliar não é um acidente nem é improvisado, mas, sim, premeditado e tramado pelo agressor.⁸ O contexto do abuso sexual extrafamiliar predomina na cidade de São José de Mipibu. Uma das dificuldades para tomar providências em uma denúncia de abuso sexual extrafamiliar deve-se ao fato de que, na maioria dos casos, as vítimas não lembram ou não sabem quem são os agressores.

Reveladas neste estudo como as que mais denunciam, as mães tomam essa decisão a partir de sua própria iniciativa ou através da orientação de terceiros. A mudança de comportamento da vítima é um fator perceptível que leva uma mãe a investigar e concluir que realmente seu filho sofreu algum tipo de abuso sexual. O encorajamento para denunciar parte dos laços afetivos que a genitora tem para com seu filho.⁹

A frequência dos casos no ambiente doméstico traz a reflexão que o próprio lar não constitui um ambiente exclusivamente

seguro, pois a maioria dos casos de abuso ocorre aí, o que não explicita a agressão para a sociedade.⁶ Neste estudo, o abuso sexual caracterizado por penetração diz respeito ao ato sexual em que envolve introdução de órgão genital ou de dedos na vagina ou no ânus, sabendo-se que o diagnóstico preciso desse ato é obtido através de exame de conjunção carnal. Diferentemente da tentativa de abuso, onde apenas a hipótese de um suposto abuso sexual é mantida.

Há imensa quantidade de artigos sobre abuso sexual em crianças e adolescentes publicados em todo o mundo, o que mostra a preocupação dos pesquisadores com as consequências que esse tipo de crime deixa na vida das vítimas¹. O assunto requer capacitação dos profissionais da saúde a partir da entrevista clínica, que fornece a base de todas as informações para a tomada de providências.¹⁰

É importante que haja cursos e capacitações que auxiliem os profissionais de enfermagem no enfrentamento do abuso sexual em crianças e adolescentes e no atendimento que as famílias e as vítimas necessitam, visto que também são poucos os estudos nessa área.¹¹

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo ajudaram a compreender subjetivamente o panorama dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes em dois municípios da Grande Natal, caracterizando detalhadamente o processo envolvido nos casos de abuso notificados nos Conselhos Tutelares das cidades de Macaíba e São José de Mipibu. Essas instituições são de suma importância no apoio e assistência a vítima desse tipo de crime.

A faixa etária entre 9 a 11 anos foi mais frequente na cidade de Macaíba, e em São José de Mipibu a faixa etária entre 12 a 14 anos apresentou maior índice de abuso sexual. Essa idade é entendida como o fim da infância, início da pré-adolescência e adolescência respectivamente. A maioria das vítimas é, indiscutivelmente, do sexo feminino.

O ano de 2010 foi o período que mais recebeu denúncias, reforçando o que o Disque 100 divulgou em seus dados e nos noticiários. Os autores desta pesquisa não encontraram na literatura um fator que coincida com o fato de essa frequência ter sido maior nesse ano. Não há artigos publicados de caráter quantitativo que descrevam esse crime em cidades do Rio Grande Norte.

A violência sexual na perspectiva de gênero representa o poder do homem sobre a mulher, e o estupro caracterizado pela penetração vaginal traduz o objetivo do agressor, isto é, demonstrar poder sobre a vítima. Os profissionais da saúde precisam ter conhecimento da violência que marca a vida de uma criança para poder intervir e assistir nesses tipos de agressões, que podem deixar marcas irreversíveis na vida de uma pessoa. Os enfermeiros recém-formados também precisam estar aptos a enfrentar esse tipo de violência contra crianças e adolescentes com cautela e precisão, dando suporte necessário para a família e a vítima, além do registro e notificação dos casos.

REFERÊNCIAS

1. Adead NLO, Dalcin BLGS, Moraes TM, Calvacanti MT. Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. Rev psiquiatr clín [Internet]. 2006 Sept [cited 2011 Sept 21];33(4):204-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n4/a05v33n4.pdf>
2. Santos SSS, Dell'Aglia DD. Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil. Psicologia & Sociedade [Internet]. 2010 Jan [cited 2011 June 20];22(2):328-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/13.pdf>
3. Medronho RA, Bloch KV. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2002.
4. Brasil. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 [Internet]. Conselho Nacional de Saúde. [cited 2011 Jan 21]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/reso196.doc>
5. Brasil. Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes [Internet]. Disque Denúncia Nacional [cited 2011 Dec 11]. Available from: http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/spdca/exploracao_sexual
6. 6 Martins CBG, Jorge MHPM. Abuso Sexual na infância e na adolescência: perfil das vítimas e agressores em municípios do sul do Brasil. Texto & Contexto [Internet]. 2011 Nov [cited 2011 July 17];19(2):246-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/05.pdf>
7. Justino LCL, Ferreira SRP, Nunes CB, Barbosa MAM, Gerk MAS, Freitas SLF. Violência sexual contra adolescentes: notificações nos Conselhos Tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 Apr];32(4):781-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgen/v32n4/v32n4a20.pdf>
8. Penso MA, Fortunato CL, Campos TMA, Ribeiro MA. Abuso sexual intrafamiliar na perspectiva das relações conjugais e familiares. Revista Aletheia [Internet]. 2009 July-Dec [cited 2011 Nov];30(2):142-57. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n30/n30a12.pdf>
9. Lima JA, Alberto MFP. As vivências maternas diante do abuso sexual intrafamiliar. Estudos de Psicologia [Internet]. 2010 June [cited 2011 Dec];15(2):129-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n2/01.pdf>
10. Habigzang LF, Koller SH, Stroehrer FH, Hatzenberger R, Cunha RC, Ramos MS. Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Revista Estudos de Psicologia [Internet]. 2008 Dec [cited 2012 Jan];13(3):285-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n3/a11v13n3.pdf>
11. Baptista RS, França IX, Costa CMP, Brito VRS. Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2008 July [cited 2011 July];21(4):602-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v21n4/a11v21n4.pdf>
12. Araújo CAA, Faria AL, Prado MV, Soares NA, Miura TS. Sexual violence: characterization of the victims attended at a hospital in Taubaté, São Paulo. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2011 Mar];2(3):226-32. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/342/pdf_377

Submissão: 03/09/2012

Aceito: 24/11/2012

Publicado: 01/01/2013

Correspondência

Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira
Rua Tabelião Manoel Procópio, 41-A
Lagoa Nova
CEP: 59075-010 – Natal (RN), Brazil